XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Gestão de Atrativos Culturais: O Museu Ferroviário de Juiz de Fora

Mariana Pereira Chaves Pimentel[1]
Raphaella de Lima Alvarenga Tone[2]
Thiago Duarte Pimentel[3]

Resumo
A gestão patrimonial é um tema que surgiu primeiro com os museus americanos e vem ganhando forma e importância com o passar dos anos, no Brasil ela possui um importante papel como alternativa de desenvolvimento socioeconômico, especialmente, o turismo, mas infelizmente a ausência de um planejamento eficaz que atenda a preservação do patrimônio e aos projetos de turismo em sítios urbanos preservados é constate em muitos atrativos culturais pelo país (Pestana, 2015). O museu como atrativo cultural não foge dessa realidade, e é por essas razões, que uma das peças chave na gestão museal é o Planejamento Museológico, que possibilita definir prioridades, indicar os caminhos a serem tomados, acompanhar as ações e avaliar o cumprimento dos objetivos dos museus (IBRAM, 2016). Com isso, o intuito do trabalho é *realizar as etapas iniciais do Planejamento Museológico do Museu Ferroviário de Juiz de Fora, quais sejam, o Diagnóstico e a Vocação, para então analisar como se relacionam a gestão museológica e a gestão de atrativos culturais*. A partir disso, foi levantada a base teórica acerca da gestão do patrimônio cultural e da gestão de atrativos e produtos culturais turísticos. Metologicamente, foi realizada pesquisa-ação *in loco* no Museu Ferroviário de Juiz de Fora, e realizada uma análise documental e bibliográfica relativa ao Museu. Foi realizada pesquisa tipo *survey* com visitantes, com o intuito de saber o perfil e avaliação dos equipamentos e serviços do Museu, além de questionário com funcionários, para conhecimento do seu envolvimento e avaliação sobre o Museu. Como resultado, o Museu, devido a problemas estruturais, de equipe e orçamentários, ainda não consegue ofertar sua melhor versão ao visitante, que apesar disso avalia positivamente o Museu. A identidade do Museu é relativa à história da ferrovia, sendo essas a principal motivação das visitas. A partir da realização do plano museológico, ficou nítida a necessidade de integração entre a gestão patrimonial e a gestão do turismo no Museu, onde a proporção de turistas e residentes é muito aproximada. Sugerem-se ações conjuntas entre gestores culturais e do turismo, para aproveitamento de ambas as áreas e benefício coletivo.

Palavras-chave: Planejamento Museológico; Gestão de Atrativos Cultuais; Museu Ferroviário de Juiz de Fora.

[1] Bacharel em Turismo, Mestre em Administração e Doutora em Ciências Sociais. Vínculo Institucional: Professora do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Link para currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4251971Y0. Email: marianachaves82@yahoo.com.br

[2] Bacharel em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Vínculo Institucional: Universidade Federal de Juiz de Fora. Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9988504921981919. E-mail: raphaellalima31@yahoo.com.br.

[3] Bacharel em Turismo, Mestre em Administração e Doutor em Ciências Sociais. Vínculo Institucional: Professor do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Link para currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4711005E5. Email: thiagodpimentel@gmail.com